



MOÇÃO

Freguesias 2030 – Ambientalmente sustentáveis

*“Não há tempo a perder... esta é a Batalha das nossas vidas!”
(António Guterres – Secretário Geral das Nações Unidas)*

É hoje amplamente conhecido e reconhecido que, as alterações climáticas são a maior ameaça à sustentabilidade do planeta e consequentemente à sobrevivência da espécie humana.

O aquecimento global tem provocado uma forte perturbação nas mais diversas formas de vida e no equilíbrio climático, cujas alterações tendem a tornar-se irreversíveis.

A delapidação selvagem da floresta, a poluição hídrica e atmosférica, a mega produção de produtos não biodegradáveis, a agricultura intensiva num claro desgaste dos recursos disponíveis cuja natureza não conseguirá regenerar, são apenas alguns exemplos que resultam em fenómenos como seca extrema, ondas de calor, tempestades tropicais, cheias ou incêndios florestais incontroláveis e que devem merecer mais do que nunca a nossa atenção e a nossa intervenção.

Esta é uma crise que deverá ser combatida por todos, urgentemente e sem excepção, mas reconhecendo o papel fundamental dos Autarcas de Freguesia e especialmente as suas capacidades e características de coragem, criatividade e empenho, poderão ser estes a fazer a grande diferença que falta no combate às alterações climáticas. Além disso, não podemos ficar indiferentes, quando o que está em causa é a garantia da nossa própria existência.



É certo que, um pouco por todo o País já vão surgindo algumas medidas avulsas, por parte das freguesias, louváveis e extremamente pertinentes, sim, mas quantas vezes inconsequentes, quer seja pela falta de apoio ou por falta de recursos financeiros ou humanos.

A criação de políticas de desenvolvimento sustentável e o combate às alterações climáticas, tornam-se assim como, um dos mais importantes desafios do Século XXI.

Assim, torna-se urgente e imperativo avançar com um “Plano Conjunto” que provoque uma verdadeira mudança no paradigma da sustentabilidade ambiental, numa alteração de comportamentos e atitudes, e num compromisso com a comunidade e com o território que servimos, supra partidária, sem clubismos ou entraves institucionais, mas acima de tudo, que seja um “Desígnio Nacional”.

Porque entendemos que as Freguesias devem estar na vanguarda do combate às alterações climáticas, com iniciativas e decisões alinhadas e objectivos concertados para um desenvolvimento ambiental sustentável alargado a todo o território, criando verdadeiras Eco-Comunidades;

O XVIII Congresso da ANAFRE, reunido em Braga nos dias 11, 12, e 13 de Março de 2022, delibera:

- Criar um Plano Conjunto de actuação da ANAFRE, para a sustentabilidade ambiental, assim como estimular junto das freguesias os programas já existentes;



- Promover as necessárias démarches junto do Governo de Portugal e instâncias Europeias, no sentido de serem reforçadas as competências das freguesias em matérias de políticas ambientais, bem como, ver financiadas as iniciativas promovidas pela ANAFRE.

- Criar um grupo de trabalho que desenvolva a sua actividade no apoio à criação do Plano Conjunto de medidas a adoptar futuramente pelas Freguesias.

Se queremos sair daqui mais fortalecidos, temos de ser também pró-activos nas políticas do ambiente.

Braga, 12 de Março de 2022

O Proponente,

(Fernando Nuno Leal Lamas Serra)

Presidente da Junta de Freguesia da Cidade de Lordelo

Ana Paula Azevedo

Teófilo Ramos, ULLA VIANA, ALIFE